

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE	29 DEZ 1979	DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

«AD» desdiz-se à saída de Belém

Fundação Cuidar o Futuro

As quatro «famílias» políticas que integram a coligação governamental revelaram inesperada desafinação nas declarações proferidas à porta do Palácio de Belém. Enquanto os «reformadores» admitiram a existência de problemas no seio da «AD», a delegação do PSD garantiu que por lá tudo vai bem. E para aumentar a confusão, os monárquicos

deixaram cair o lamento de que a comissão coordenadora da «Aliança» não se tem reunido, nem sabem quando o fará — situação que coloca o pequeno partido fora da jogada governamental. Ao mesmo tempo, o CDS propõe-se «dialogar» com a oposição, mas sem «conciliações». Ler na página 13.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE	29 DEZ 1979	DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

No final das audiências com o Presidente Eanes

Descoordenação da «AD» à saída de Belém

P.P

Uma certa dissonância de pontos de vista transpareceu das declarações dos partidos que constituem a Aliança Democrática e do grupo encarregado de lhe imprimir uma «imagem de centro-esquerda», após as audiências concedidas ontem pelo Presidente da República.

Com intervalos de uma hora, o general Ramalho Eanes recebeu elementos das forças com representação parlamentar, ciclo iniciado anteontem e retomado durante a manhã de ontem na audiência concedida aos «reformadores».

Medeiros Ferreira, acompanhado de António Barreto, declarou aos jornalistas que a sua acção parlamentar «não será banal, nem os reformadores serão banalizados». Sobre possíveis divergências no seio da Aliança Democrática, Medeiros Ferreira disse desconhecer o que se passava, pois a posição do seu grupo é a decorrente de um acordo bilateral assinado com o PSD, mas opinou que os «problemas são normais numa coligação que aceitou um desafio patriótico». Considerou depois a existência de diferentes correntes no seio da AD, baseando esta realidade nas diferenças ideológicas entre os partidos que a constituem.

Quando ao papel dos reformadores na AD, Medeiros Ferreira declarou que «seremos solidários com a Aliança em todos os aspectos que o nosso acordo com o PSD impõe e totalmente alheios quanto ao que se passa nas relações internas da AD».

António Barreto, por seu turno, revelou que o grupo em que está integrado não tem participado nas equipas preparatórias do programa do governo. Posteriormente, Medeiros Ferreira disse que não reivindicam qualquer cargo no governo e que «privilegiam a acção parlamentar e é para aí que estão orientados». Concretizando melhor, na se-

quência de uma questão que lhe foi posta, o líder reformador acrescentou:

«No caso do primeiro-ministro fazer convites a reformadores ou a amigos dos reformadores, é natural que haja outra participação do grupo, inclusivamente até a nível de governo».

AD não se tem reunido

O Partido Popular Monárquico, que estará representado na Assembleia da República por deferência da AD, fez-se representar em Belém por Ribeiro Teles, João Vaz Serra Moura e António Ferreira Pereira.

Um dos líderes da Aliança Democrática durante a campanha eleitoral, o monárquico Ribeiro Teles, disse aos jornalistas que desconhecia a existência de «tensões, porque a Aliança não se tem reunido, a nível de comissão coordenadora». Adiantou que o PPM não fez reivindicações governativas, mas apenas um acordo para ter um grupo parlamentar.

Traçando detalhadamente um quadro da problemática agrícola do país, Ribeiro Teles acrescentou que a política que defende está expressa no programa da Aliança Democrática. Depois de exprimir a convicção de que o PPM não está a ser marginalizado pelos seus parceiros de coli-

gação, declarou que o partido a que preside tinha apresentado uma lista de pessoas que estariam disponíveis para colaborar na acção governativa.

Institucionalizar a AD

«A institucionalização da Aliança Democrática será um facto dentro de dias» — disse Rui Pena, após o encontro da delegação do CDS com o Presidente da República.

Freitas do Amaral e Rui Oliveira, que dialogaram com o general Ramalho Eanes, retiraram-se de Belém imediatamente após a audiência, incumbindo Rui Pena de responder aos representantes dos órgãos da Comunicação Social.

Rui Pena disse que a comissão coordenadora da AD não tem reunido, mas que têm decorrido algumas conversações com o objectivo de definir a «nossa acção parlamentar como partidos do governo. Eu, por exemplo, tenho mantido contactos com Ferreira do Amaral» — acrescentou.

O dirigente centrista classificou o contributo dos reformadores como muito importante, o que possibilitou à AD «uma imagem de centro-esquerda e centro-direita». Depois de repetir as promessas da AD em não agravar o custo de vida, de dar tranquilidade e paz aos portugueses e



Rui Pena: «Com os reformadores ou a amigos de reformadores...»



Ribeiro Teles: «Coordenadora da AD não se tem reunido...»



Rui Pena: «Institucionalização da AD dentro de dias...»



Ribeiro de Almeida: «Nós por cá todos bem»

criar uma nova imagem de Estado, o porta-voz do CDS declarou que manteriam um diálogo com a oposição e assumiu como compromisso de honra a criação do Estatuto da Oposição, que terá consignado direito de antena na RTP e espaço na Imprensa estatizada.

«Não vamos fazer uma conciliação com a oposição — disse Rui Pena — e vamos pôr em prática o nosso programa».

Sobre a participação do CDS no elenco governativo, declarou que isso acontecerá em termos proporcionais à importância do partido, que o governo está praticamente constituído, e que a AD iria apresentar, por consenso, o seu candidato à presidência da Assembleia da República.

PSD: «Cordialidade e colaboração»

«A existência de divergências no seio da Aliança Democrática é pura manobra de intoxicação, sem correspondência com a realidade» — afirmou Leonardo Ribeiro de Almeida, em Belém, aos jornalistas, depois do encontro que o Presidente da República teve com a delegação do PSD, que, além de Ribeiro de Almeida, era composta por Carlos Macedo e Mário Adegas. Desmentindo as notícias que correm nalguns círculos políticos sobre tais divergências, Ribeiro de Almeida precisou que «as relações entre as forças que constituem a AD se desenvolvem dentro do maior espírito de cordialidade e de colaboração».

O chefe da delegação do PSD disse ainda que a entrevista com o General Eanes decorrerá com a maior cordialidade e que sobre a pessoa indigitada para Primeiro-Ministro, o PSD é de opinião, aliás de acordo com todas as componentes da AD, que ela deverá ser o dr. Francisco de Sá Carneiro.

A indigitação de Sá Carneiro para Primeiro-Ministro deverá ocorrer logo após o encontro que o líder do PSD vai ter com o Presidente da República, encontro que este desejava, segundo Ribeiro de Almeida, que tivesse lugar o mais brevemente possível. É provável que tal venha a dar-se já na 2.ª feira, ou ainda amanhã, no caso de Sá Carneiro, que se encontra na Madeira, poder tomar a tempo o avião da TAP.